

O ENSINO DE LÍNGUAS COMO ESPAÇO PARA A DIFUSÃO DO PORTUGUÊS NO MUNDO: ESTRATÉGIAS E AÇÕES DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

Isis Ribeiro Berger¹

RESUMO: Considerando a difusão da língua portuguesa no mundo e os fatores que vêm contribuindo para que a língua alcance visibilidade internacionalmente, dentre os quais diversas políticas linguísticas no âmbito dos Estados e políticas linguísticas internacionais propostas e adotadas para a sua promoção e valorização, este texto visa a apresentar um panorama das demandas que seguem se instaurando no mundo para profissionais de ensino da língua. A partir de um olhar descritivo-narrativo em torno de tais estratégias de gestão da língua portuguesa, enfatiza-se o papel do ensino como espaço propício para a implementação de ações com vistas à difusão da língua portuguesa, ou seja, o planejamento de aquisição de línguas consorciado ao planejamento de *status*, duas das áreas do escopo da Política Linguística. Apresenta-se, assim, um olhar para as possibilidades e oportunidades no que tange ao ensino da língua.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Difusão; Políticas Linguísticas.

Abstract: Considering the spread of Portuguese language around the world and the factors which have influenced the international visibility of the language, amongst them the various policies adopted for its promotion and valorization, this text aims at presenting a panorama of the demand for language professionals which have been establishing. The role of language teaching as a place for the implementation of policies for the diffusion of Portuguese is emphasized, that is, the *language acquisition planning* along with the *status planning*, two areas within the scope of Language Policy. Thus, it is presented a view on

¹ Docente do colegiado de Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu, Centro de Educação e Letras. Endereço eletrônico: isisribeiroberger@yahoo.com.br

the possibilities and opportunities for Portuguese language teaching worldwide.

Keywords: Portuguese Teaching, Promotion, Language Policies, Language.

Considerações Iniciais

Com a transição do mundo moderno para o pós-moderno as línguas passam a ocupar um lugar de destaque face à nova conjuntura econômica e social de um mundo globalizado. Se no período histórico conhecido como modernidade a escolha e afirmação de determinada língua se constituía como símbolo na consolidação dos Estados-nação, no mundo pós-moderno a diversidade e o hibridismo linguístico-cultural reafirmam-se como importantes características dos países mundo afora e o multilinguismo torna-se a norma (GRADDOL, 2006).

O mundo vive um mosaico de línguas e de falantes seja devido aos intensos fluxos migratórios, das mudanças na economia que consolidam determinadas línguas como uma “mais-valia capaz de ajudar a fortalecer mercados” (GALITO, 2006, p.3), ou dos impactos gerados pela tecnologia que conecta pessoas de diferentes partes do globo, criando demandas para a indústria das línguas (criação de *softwares*, serviços de telecomunicações, tradução, etc.). Assim, conforme Oliveira (2010, p.26) afirma, “a visão de um mundo dominado por uma única língua parece cada vez menos realista”.

É neste cenário que algumas línguas como o espanhol, o mandarim e o português vêm se colocando como importantes línguas para o mundo dos negócios em contraposição à ideia de uma única língua franca global, como o inglês, que suplante as demais. Conforme Davis (2003),

Por enquanto o inglês é uma língua majoritária que soma somente cerca de 30% do Produto Interno Bruto do mundo, mas é provável que some bem menos no futuro. Negligenciar outras línguas significa ignorar mercados potencialmente significantes. (DAVIS, 2003 apud GRADDOL, 2006, p. 62, tradução minha).

O ENSINO DE LÍNGUAS COMO ESPAÇO PARA A DIFUSÃO DO PORTUGUÊS NO MUNDO: ESTRATÉGIAS E AÇÕES DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

Segundo dados do *Ethnologue*, mais completo catálogo que provê informações sobre as línguas do mundo, o português está entre as sete línguas européias mais faladas no mundo (superando línguas como o alemão, francês e italiano)², além de ser a quinta mais usada na Internet, com cerca de 82,5 milhões de usuários segundo o site *Internet World Stats*³, que provê estatísticas de uso da internet.

A língua cresce em popularidade e a procura pela aprendizagem de PLE (Português como Língua Estrangeira) se dá por diversos fatores, tais: o crescimento econômico dos BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China) que chama a atenção para o Brasil e, por conseguinte, para a língua portuguesa; a presença da língua em todos os continentes, seja como língua oficial, primeira ou segunda língua, e a atenção que vem sendo dada a esses países no intuito de promover e valorizar a língua como um patrimônio imaterial e cultural; o crescimento econômico de outros países que compõem a CPLP- Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (caso de Angola que, segundo o site *Trading Economics.com*, teve uma expansão no PIB de 3 a 40 por cento em 2010, sendo um dos países que crescem mais rapidamente no mundo); bem como os olhares de políticas externas (sobretudo da China) para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa - PALOP que representam mercados em pleno crescimento fazendo com que a língua conquiste mais visibilidade (GALLITO, 2006) e, com isso, o aumento da demanda para o ensino.

As tendências positivas na economia despertam o interesse pelo português oportunizando a abertura de novos mercados linguísticos (produtos e serviços na língua). Para que a língua conquiste novos espaços e se consolide como língua internacional, no entanto, não basta somente atender reativamente às demandas que se instauram. São necessárias, também, a proposição e adoção de medidas conscientes de divulgação e valorização da língua por parte dos Estados e de organismos responsáveis por elaborar e implementar ações de política linguística, ou seja, de “intervenção nas línguas e nas

² Dados presentes no sítio do catálogo *Ethnologue: Languages of the world*. Disponível em < <http://www.ethnologue.com/statistics/size> > Acesso em 30 mar 2013.

³ Disponível em: <<http://www.internetworldstats.com/stats7.htm>> Acesso em 30 mar 2013.

relações entre as línguas no quadro dos Estados” (CALVET, 2002 p.145). Assim, em 1999, consolida-se o IILP (Instituto Internacional da Língua Portuguesa), organismo supranacional que tem como objetivos promover, salvaguardar, enriquecer e difundir o português como “veículo de cultura, educação, informação e acesso ao conhecimento científico, tecnológico e de utilização oficial em fóruns internacionais”⁴. Dessa forma, fomentam-se sinergias políticas e econômicas que promovem o desenvolvimento humano nos países onde o português é usado. Faraco

O IILP é, em si, um modelo diferente do praticado tradicionalmente por institutos de língua. Não tem nem caráter nacional, nem está atrelado a interesses estratégicos de um só país. Seu desenho é de uma instituição efetivamente internacional que pode, assim, pensar a língua como um patrimônio de todas as comunidades que a têm como língua oficial, como língua primeira, como língua segunda ou, ainda, como língua de herança no caso das comunidades da diáspora de populações de fala originalmente portuguesa.

Diversas são as ações do IILP que, muito mais do que fortalecer normas da língua portuguesa no âmbito dos Estados nacionais (a exemplo da dicotomia das normas Português Brasileiro e Português Europeu), trabalha no intuito da divulgação da língua por meio de estratégias que a fortaleçam através de um modelo de gestão compartilhada entre as diferentes nações que a possuem como língua oficial. Dentre estas ações, cita-se brevemente o Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa (VOC) que integra os vocabulários ortográficos já existentes (Brasileiro e Português) e vem contando com equipes que realizam pesquisas e coleta de corpus para, também, agregar os vocabulários ortográficos nacionais dos PALOP e Timor Leste.

Além disso, menciona-se a realização de dois Colóquios⁵: o *Colóquio Internacional sobre a Diversidade Linguística nos Países da CPLP* e o *Colóquio Internacional sobre a Língua Portuguesa*

³ Disponível em: <<http://www.internetworldstats.com/stats7.htm>> Acesso em 30 mar 2013.

⁴ Fonte: www.iilp.org.cv

⁵ A realização de Colóquios dentre as ações do IILP fez parte do plano de atividades proposto pelo Diretor Executivo do instituto para o biênio 2010/2012. O plano teve como norteadoras as orientações contidas no documento Plano de Ação de Brasília para a Promoção, a Difusão e a Projeção do Português, que previam a realização de quatro colóquios a serem desenvolvidos em diferentes estados membros.

O ENSINO DE LÍNGUAS COMO ESPAÇO PARA A DIFUSÃO DO PORTUGUÊS NO MUNDO: ESTRATÉGIAS E AÇÕES DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

nas *Diásporas*. O primeiro teve como objetivo a “a troca de experiências com a gestão da pluralidade linguística no âmbito dos países de língua portuguesa”, bem como “analisar a compatibilização e a promoção conjunta do português, em sistemas bilíngues ou plurilíngues, em relação às demais línguas faladas pelos cidadãos dos EM (Estados Membros) da CPLP” (IILP, 2011, p. 4). Já o segundo, realizado em Cabo Verde, o qual será mencionado posteriormente, teve como objetivo discutir formas de garantir a manutenção do uso do português entre falantes que vivem em diversos outros países que não os da CPLP e a presença do uso da língua “nos sistemas educativos dos países em que vive a população emigrada e sua descendência” (IILP, 2011, p. 5).

O papel do ensino na difusão do português

No que concerne ao planejamento linguístico (proposição e implementação de medidas para fazer valer as decisões de políticas linguísticas), Cooper (1989 apud WILEY, 1999, p. 109, tradução minha) menciona a “formulação de políticas que envolvem decisões referentes ao ensino e uso da língua” como uma importante forma de atuar sobre o peso das línguas, uma vez que grande parte dos esforços de planejamento linguístico é voltada para a promoção das línguas por meio da educação. Destacam-se, aqui, como exemplo, os esforços empreendidos para promover o ensino de língua inglesa pelo mundo levando ao aumento no número de falantes de inglês como língua estrangeira a partir de uma orientação político-linguística em prol de *língua franca* global. O trabalho de promoção da língua contou com instituições como *British Council* que, em 2002, a qualquer hora, tinha em seus centros de ensino cerca de 120.000 alunos aprendendo inglês e outras habilidades através do inglês (CRYSTAL, 2003).

Em se tratando do português, enfoque deste texto, segundo Gallito (2006, p.33), “o interesse pelo uso da língua ajuda a cimentar a sua credibilidade na cena internacional”, porém é necessário que se disponha “de meios didáticos e pedagógicos vocacionados para a expansão do ensino da Língua Portuguesa, [com os quais] é mais fácil obter resultados concordantes com os objetivos traçados”.

A crescente valorização do português no mercado

estrangeiro proporciona novas demandas para especialistas e profissionais da área de ensino que não se esgotam em exemplos. Multiplicam-se a quantidade de cursos e a busca por professores capacitados. Com isso, a necessidade de formação de professores para atuar com este público diferenciado leva as universidades à criação de cursos de extensão não só para atender à demanda de alunos estrangeiros que chegam às instituições de ensino superior por meio de intercâmbios, mas também à criação e consolidação de programas de pós-graduação, fomentando diferentes pesquisas na área da Linguística Aplicada. Conforme ressalta Almeida Filho (1992, p.11),

A demanda crescente desses alunos agudiza a necessidade de uma política consistente de ensino da língua portuguesa em bases teóricas contemporâneas e alinhada com procedimentos de ensino e avaliação, além de materiais atualizados pelos parâmetros vigentes em Linguística Aplicada na subárea de Ensino de Línguas.

Durante o *Colóquio Internacional: A Língua Portuguesa nas Diásporas*, realizado em novembro de 2011, na cidade de Praia em Cabo Verde, foi apresentado um documento intitulado *Carta da Praia*, constando de recomendações para promoção da língua portuguesa nas diásporas. Dentre as orientações, o documento sugere a formação de especialistas para atuarem em cursos de formação de professores da língua, produtores de materiais didáticos, dentre outras necessidades que favorecem a expansão do português. Neste sentido, vale destacar as palavras de Gallito (2006, p.40), quando afirma que “o professor pode desempenhar um papel importante na salvaguarda e promoção [...] do Português enquanto língua de trabalho e na Lusofonia em geral”.

As oportunidades para estes profissionais são inúmeras. São frutos da notoriedade da economia de países lusófonos que atraem cada vez mais alunos que desejam aprender a língua e a cultura como forma de beneficiar-se com o diferencial “língua portuguesa” e seu valor de troca. São derivadas de políticas de cooperação mútua entre Estados e de acordos que visam à integração regional. São oriundas de políticas educacionais de países que desejam investir no desenvolvimento humano e crescimento econômico.

Em matéria publicada pela *Folha de São Paulo*, Foreque (2011) cita o aumento de estrangeiros que buscam por cursos

O ENSINO DE LÍNGUAS COMO ESPAÇO PARA A DIFUSÃO DO PORTUGUÊS NO MUNDO: ESTRATÉGIAS E AÇÕES DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

de português no Brasil, registrando um crescimento de 17,5 mil em 2004 para 31,7 mil matriculados em cursos no ano de 2011. Também, em matéria veiculada pelo *Observatório da Língua Portuguesa*, é relatada a crescente procura por aulas de português por parte de executivos estrangeiros em razão do aquecimento do setor de petróleo e gás no Brasil. Ainda, segundo Guerreiro e Pereira Junior (2011), em matéria publicada pela *Revista Língua Portuguesa*, conforme informações de escolas de línguas como o Cel Lep e Fundação Armando Álvares Penteado, o número de inscrições para a prova Celpe-Bras teve um aumento considerável, já que é crescente o número de interessados que buscam as escolas com forma de se prepararem para o exame que certifica a proficiência de português como língua estrangeira.

O que salta aos olhos é que o mercado editorial vem sentindo a pujança do ensino de PLE. Frente ao crescimento no número de aprendentes, cresce a competitividade de livros de português para estrangeiros. Diversos títulos já foram produzidos Brasil, porém, conforme aponta Almeida Filho (1992), foi a partir da década de 1980 que há um aumento na variedade de coleções para diferentes públicos. O título *Fala Brasil*, de Coutry e Fontão, publicado pela Editora Pontes, encontra-se em sua 16ª edição e é tido como o mais vendido entre uma gama de outras referências, em sítios de livrarias virtuais como a Livraria Saraiva, Siciliano e também na *Amazon*.

Os dados apontam para uma demanda que não se esgota, ao contrário, faz-se perceber também do outro lado do Atlântico. Conforme artigo divulgado pelo *Diário de Notícias* de Portugal em 18 de dezembro de 2011, em polêmico alerta a professores portugueses e considerando o desemprego que vem afetando o país, o primeiro-ministro Pedro Passos Coelho, em entrevista ao *Correio da Manhã*, sugere o “mercado da língua portuguesa” como uma possibilidade para que professores busquem soluções e emprego em outros países lusófonos (como o Brasil e Angola), já que o sistema de ensino de Portugal não tem conseguido acolher a todos os profissionais. Embora o propósito aqui não seja discorrer sobre a polêmica em torno da declaração, ela aponta para as possibilidades existentes para tais profissionais.

A seguir são apresentadas diferentes demandas que sugerem a qualificação de professores e especialistas da área do ensino de língua portuguesa como língua estrangeira ou

segunda língua que vêm se consolidando no rastro da difusão do português no mundo e, portanto, de políticas linguísticas nacionais, internacionais e supranacionais.

Entre acordos e convênios: português para além das fronteiras

Com a criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), a partir da assinatura do Tratado de Assunção, firmado em 26 de março de 1991 pelos países membros (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai), o português e o espanhol recebem o *status* de línguas oficiais do bloco e, com isto, assumem posição de destaque neste macro processo de integração regional. Em se tratando das diversas dimensões relativas ao planejamento de *status*, o reconhecimento oficial das línguas por parte dos governos é um passo para que sejam tomadas decisões como a designação de línguas de instrução (WILEY, 2006).

Assim, em dezembro do mesmo ano, é assinado pelos Ministros da Educação dos quatro países um documento (Protocolo de Intenções) que explicita as bases para o desenvolvimento da Educação no processo de integração regional, dentre as quais “o interesse de difundir o aprendizado dos idiomas oficiais do MERCOSUL - Espanhol e Português - através dos Sistemas Educacionais formais, não formais e informais”. Da decisão deriva o acordo bilateral (Argentina e Brasil) que dá origem à Lei 11.161/2005, que dispõe sobre a oferta obrigatória do espanhol nos currículos plenos de ensino médio do Brasil, e a Ley no. 26.468 /2008, da Argentina, que, de igual forma, torna obrigatória a oferta do português em todas as escolas argentinas de nível secundário, no caso das cidades fronteiriças com o Brasil, também a oferta da língua em escolas primárias. O acordo firmado no âmbito do MERCOSUL, portanto, representa uma grande ação de promoção da língua portuguesa e que se consolida por meio da educação.

Outra ação, também, que acompanha a proposta de integração entre os países do bloco é a criação do PEIBF (Projeto Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira), que promove o intercâmbio entre docentes dos países do MERCOSUL integrando professores e alunos de países vizinhos e dissolvendo a fronteira enquanto marco da diferença. Dessa forma, propicia oportunidades para a vivência intercultural em português e

O ENSINO DE LÍNGUAS COMO ESPAÇO PARA A DIFUSÃO DO PORTUGUÊS NO MUNDO: ESTRATÉGIAS E AÇÕES DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

espanhol via projetos de aprendizagem. O projeto teve início em 2005 a partir de um acordo bilateral também entre Brasil e Argentina e pode ser considerado, também, como uma ação que contribui para a expansão da língua portuguesa entre fronteiras (THOMAZ, 2010).

Em pesquisa apresentada por Savedra (2009) são expostas outras ações referentes à difusão da língua portuguesa no sistema educativo dos outros países do MERCOSUL, mas que, no entanto, não se caracterizam como políticas linguísticas como a supracitada, e sim como “acordos de colaboração acadêmica e científica entre o Brasil e alguns países membros” (SAVEDRA, 2009, p. 180). É o caso do Uruguai, que oferece o ensino de português em mais de cem escolas, sendo a maioria públicas que possuem convênios com escolas de idiomas mantidas pela ANEP - Administración Nacional de Educación Pública (SAVEDRA, 2009).

Para além do escopo do MERCOSUL, encontramos também outras ações entre governos e outros órgãos que vêm contribuindo para a divulgação do português por meio do ensino. A *Comissão Fullbright* de intercâmbio educacional entre os EUA (Estados Unidos da América) e o Brasil, por exemplo, oferece bolsas para o *Programa Professor Assistente de Língua Portuguesa nos EUA* visando ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem do idioma em universidades norte-americanas e estreitar as relações bilaterais de cooperação. O programa que teve início em julho de 2001, intitulado FLTA (*Foreign Language Teaching Assistant*), tinha como propósito o ensino de línguas críticas de países do sul da Ásia, África, Ásia oriental, Eurásia, dentre outros. No ano de 2008, o Brasil passa a integrar o programa, disponibilizando seis vagas para brasileiros com formação acadêmica em Letras (Língua Portuguesa e Inglesa). Em 2009, aumentou para dez o número de estudantes beneficiados e, a partir de 2010, após acordo com o Governo Brasileiro por intermédio do Ministério da Educação e da CAPES (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), o programa triplicou o número de bolsas, começando a oferecer 30 vagas para brasileiros interessados em ensinar a língua e a cultura brasileira para os norte-americanos.

Durante o *Colóquio Internacional: A Língua Portuguesa nas Diásporas*, realizado entre os dias 28 e 30 de novembro de 2011, com o objetivo de deliberar sobre estratégias em prol da

difusão da língua portuguesa no mundo, em especial nas diásporas, e elaborar um documento de recomendações de ações ao Instituto Internacional da Língua Portuguesa, a Professora Ana Williams expôs sobre as perspectivas para o ensino de português brasileiro nos EUA e ressaltou o aumento da procura pela língua no sistema universitário do país que vem superando o interesse por outras como o francês e o alemão. Constata-se, portanto, uma crescente procura para o ensino de língua portuguesa no país.

No ano de 2004, o governo brasileiro instituiu o *Programa de Qualificação de Docente e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste* visando à integração educacional e cultural entre os países onde o português é língua oficial e, também, o fortalecimento da república recém constituída. O país, que foi colônia de Portugal até 1975, teve o português como língua oficial e o tétum (ou teto) como língua vernácula, até a invasão da Indonésia, que impôs a língua *Bahasa Indonesia* em todos os setores da vida pública, incluindo massivamente as instituições de ensino. Embora os conflitos decorrentes da invasão perdurassem por mais de 20 anos, as Nações Unidas consideraram Timor-Leste território oficialmente português até 1999, ano em que o país torna-se independente.

Segundo Cabral e Martin-Jones (2008), a transformação por que passou o sistema educacional timorense de 1975 a 1999 durante a ocupação dos indonésios gerou profundas consequências para o repertório linguístico de toda uma geração de estudantes, já que nem o português nem o tétum eram incluídos no currículo, levando a problemas de escolarização. Os frequentes conflitos também fizeram com que o tétum fosse amplamente difundido e, posteriormente, adotado como língua franca em torno da ilha, já que outras línguas eram também adotadas no país. Dito brevemente, após intensas discussões acerca da escolha das línguas oficiais do Timor-Leste, o português volta a ter *status* de língua oficial juntamente com o tétum, devido a sua história no país e inicia-se um trabalho de reintrodução da língua em várias esferas, com o apoio de Portugal. O programa coordenado pela Capes e Ministério da Educação do país, apoia o ensino de Língua Portuguesa, por meio de projetos de ensino da língua, formação de professores, elaboração de materiais didáticos, dentre outros.

O Ministério da Educação do Timor-Leste, assim, conta

O ENSINO DE LÍNGUAS COMO ESPAÇO PARA A DIFUSÃO DO PORTUGUÊS NO MUNDO: ESTRATÉGIAS E AÇÕES DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

com a parceria do Brasil, por meio de acordos de cooperação para a área da educação. Conforme relata Carneiro (2010, p.18),

A cooperação brasileira desempenha um papel importante também no contexto de reintrodução da língua portuguesa em Timor-Leste. Embora o Acordo de Cooperação na área de educação remeta a 2002, com medidas que foram tomadas pela Agência Brasileira de Cooperação, com a fundação de um Centro de Formação Profissional e um projeto de alfabetização comunitária, é somente no ano de 2003 com a ida da primeira missão de especialistas brasileiros que começa de fato uma cooperação mais estreita que responde não só as demandas mais imediatas, mas que intervêm também na formulação das políticas. Em 2005, o projeto entra numa nova fase com o envio de 50 especialistas na área de educação que será o embrião do atual Programa de Qualificação de Docente e Ensino de Língua Portuguesa em Timor-Leste que passará a ser gerido pela CAPES.

Desse modo, os casos apresentados _ no âmbito do MERCOSUL e da relação com os países membros, no âmbito das Américas na relação entre Brasil e EUA, na parceria com o Timor-Leste _ são exemplos de como o ensino se vale ao propósito de difusão de uma língua, ora com o intuito de atuar sobre seu *status* em relação a outras línguas do mundo ou línguas locais, ora como forma de resgatar uma memória situada em conjunção com interesses políticos e econômicos maiores. Os casos não se encerram nestes, já que a língua está presente em outros territórios em razão das diásporas e a procura para o ensino de PLE e PL2 conforme se constata no sítio do SIPLE – Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira. Verifica-se, em todos eles, uma gama de possibilidades de ação para professores da língua para além das nossas fronteiras o que demanda o fomento a políticas de formação de professores, parte imprescindível ao Planejamento Linguístico-Educacional⁶.

⁶ A discussão sobre políticas de formação de professores e de promoção e difusão da língua portuguesa no mundo faz parte das agenda do X CONSIPLÉ – Congresso Internacional da SIPLE cujo tema é *Vidas em português: políticas multilaterais para o ensino e formação em PLE e PL2*.

Considerações Finais

Este texto teve como objetivo apresentar um panorama do importante papel que a língua portuguesa vem ocupando no mundo e de como o ensino funciona como potencializador na difusão de uma língua e todo o capital a ela agregado e, como consequência, um espaço de oportunidades. O cenário que se apresentou neste texto, no entanto, representa uma pequena parcela das possibilidades e esferas de atuação para profissionais de ensino e especialistas na língua portuguesa.

Devido à situação geopolítica favorável à promoção do idioma e a sua popularidade em razão das potenciais economias emergentes dos países lusófonos, os diversos agentes responsáveis pela divulgação e promoção da língua veem-se diante de possibilidades para a implementação de medidas e conjunção de esforços para que ações concatenadas se deem nos diversos âmbitos, dentre os quais o educacional.

Aos cursos de formação de professores de língua portuguesa cabem, portanto, grandes possibilidades. É preciso formar profissionais de ensino capacitados e informados para atuar no pujante mercado de português como língua estrangeira ou segunda língua. É preciso dar prosseguimento às pesquisas na área de elaboração de materiais didáticos, na proposição de metodologias diferenciadas, propondo caminhos diversos para as diferentes necessidades e contextos de ensino. É preciso formar especialistas que atuem como difusores da língua em diversos eixos, incluso nos organismos responsáveis pela promoção do português, como os institutos de línguas e o IILP. Assim, é possível “reforçar os cenários de formação acadêmico-profissional e de ensino de PE no Brasil e no exterior” (ALMEIDA FILHO, 1992, p. 16) de forma que a intensa demanda seja atendida e se vislumbrem novas possibilidades para o português e para os profissionais de ensino de português no mundo. Mundo onde há espaço para várias línguas e não somente para uma *língua franca* como solução a uma pretensa Babel.

Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. O ensino de português para estrangeiros nas universidades brasileiras. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P.; LOMBELLO, L. *Identidade e caminhos no ensino de português para*

O ENSINO DE LÍNGUAS COMO ESPAÇO PARA A DIFUSÃO DO PORTUGUÊS NO MUNDO: ESTRATÉGIAS E AÇÕES DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

estrangeiros. Campinas, SP: Pontes, 1992.

CABRAL, Estevão; MARTIN-JONES, Marilyn. Writing the resistance: Literacy in East Timor 1975-1999. *Internacional Journal of Bilingual Education and Bilingualism*. Vol. 11, no. 2, 2008.

CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002.

———. *As políticas linguísticas*. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, 2007.

CARNEIRO, Alan Silvio Ribeiro. As políticas linguísticas e de ensino de línguas em Timor-Leste: desafios de um contexto multilíngue. *Filol. Ling. Port.*, n. 12 (1), 2010, p. 9-25.

CPLP. *Comunidade dos países de Língua Portuguesa*. Disponível em < <http://www.cplp.org> > Acesso em 10 dez 2011.

CRYSTAL, David. *English as a global language*. 2 ed. UK: Cambridge University Press, 2003.

COUDRY, Pierre; FONTÃO, Elizabeth. *Fala Brasil: português para estrangeiros*. 14 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2002.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. *Mercado da língua portuguesa pode ser alternativa para professores portugueses*. Disponível em: < <http://www.dnoticias.pt/actualidade/pais/298308-mercado-da-lingua-portuguesa-pode-ser-alternativa-para-professores-portugues> >. Acesso em 10 jan 2012.

FARACO, Carlos Alberto. *A língua portuguesa no contexto internacional: perspectivas e impasses*. (Conferência) Colóquio “Português em contexto africano multilíngue: em busca de consensos”, 15 setembro 2011, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique. Disponível em: < http://www.iilp.org.cv/index.php?option=com_content&view=article&id=81:a-lingua-portuguesa-no-contexto-internacional-perspectivas-e-impasses&catid=1:ultimas-noticias&Itemid=50 > Acesso em 25 dez 2011.

FOREQUE, Flávia. *Crescimento do Brasil leva estrangeiros a aprenderem português*. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/991439-crescimento-do-brasil-leva-estrangeiros-a-aprenderem-portugues.shtml> > Acesso em 16 out 2011.

GALLITO, Maria Sousa. *Impacto Econômico da Língua Portuguesa*

enquanto *Língua de Trabalho*. 2006. Disponível em: < http://www.ciari.org/investigacao/impacto_econ_lingua_portuguesa.pdf > Acesso em 12 set 2011.

GRADDOL, David. *English Next*. British Council. 2006.

GUERREIRO, Carmem; PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. O valor do idioma: Crescimento e valorização do português no mundo acompanham atual destaque econômico e cultural do Brasil. *Revista Língua Portuguesa*, 20 novembro 2011. Disponível em: < <http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=12426> > Acesso em 12 dez 2011.

IILP. *Instituto Internacional da Língua Portuguesa*. Disponível em < www.iilp.org.cv > Acesso em 02 dez 2011.

_____. *Relatório de Atividades do Instituto Internacional da Língua Portuguesa, Ano 2011*. Disponível em: < <http://www.iilp.org.cv/index.php/o-iilp/relatorios-de-gestao/finish/4/5> > Acesso em 02 ago 2012.

MERCOSUL. *Protocolo de Intenções*, de 13 de dezembro de 1991. Disponível em: < http://www.sic.inep.gov.br/pt/documentos/doc_details/203-protocolo-de-intencoes-> Acesso em 01 dez 2011.

OBSERVATÓRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. *Quanto vale um idioma?* Disponível em: <<http://observatorio-lp.sapo.pt/pt/noticias/quanto-vale-um-idioma>> Acesso em 16 out 2011.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. O lugar das línguas: a América do Sul e os mercados linguísticos na Nova Economia. *Synergies Brésil*; nº spécial 1 – 2010, p. 21-30.

SAVEDRA, Mônica. O português no Mercosul. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Difusão da língua portuguesa*, no 39, p. 175-184, 2009.

THOMAZ, Karina Mendes. A política linguística do Projeto Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira do MERCOSUL: ensino de segunda língua para as áreas fronteiriças. *Revista Línguas & Letras*. Vol.11, no. 21, 2o. semestre de 2010.

WILEY, Terrence G. Language planning and policy. In: MCKAY, Sandra Lee; HORNBERGER, Nancy H. *Sociolinguistics and Language Teaching*. USA: Cambridge University Press, 1996.